

CASAS OBJETOS LIFESTYLE



ABRIL 2021
PORTUGAL € 4,70 (CONT.)

CARAS

DECORAÇÃO



PUBLICAÇÃO MENSAL

GRANDES ESCOLHAS

CONHECER, AGIR, MUDAR INTERIORES MAIS ECOLÓGICOS • REMODELAR CASAS QUE GANHAM VIDA
• COZINHAS TUDO COMEÇA AQUI • À CONVERSA SOBRE NOVOS HABITOS DE CONSUMO

Como é que se conheceram e, posteriormente, se tornaram uma dupla de empresários com o Dá Licença?

Éramos vizinhos no mesmo bairro em Paris. Foi num domingo que nos conhecemos, à saída do Museu d'Orsay.

Sobre a herdade, em Outeiro das Freiras, foi paixão à primeira vista?

Podemos dizer que sim. Foi o último espaço que visitámos com a agência imobiliária. Por ser demasiado grande, estava fora do nosso *briefing*, mas decidimos visitar na mesma. Tomámos a decisão de comprar a herdade apenas 30 minutos depois de estar no local. O incrível pôr do sol e

as magníficas paisagens conquistaram-nos de imediato.

Que potencialidades já apresentava o terreno?

O terreno é composto por inúmeras colinas, com um extenso olival tradicional (13 mil oliveiras) e uma vista de 360° em plena reserva ecológica alentejana. É algo de muito ímpar e raro.

Da aquisição até abrirem portas como hotel passaram-se cinco anos. O que aconteceu durante esse período de tempo?

Esses cinco anos foram intensos. Como o espaço estava abandonado desde os

anos 80, o nosso desejo era ambicioso: queríamos respeitar a memória da herdade e, ao mesmo tempo, introduzir todo o conforto dos tempos de hoje. Para manter um bom equilíbrio entre passado e futuro foi necessário uma certa dose de ambição e paciência.

Preservar a cultura e tradição locais sem abdicar da contemporaneidade foi um dos pontos de partida?

Sim. Os modos de vida evoluíram. Viver no campo sem abdicar do conforto foi, desde o início, um dos objetivos que pretendemos atingir, para demonstrar que é perfeitamente possível.

Acompanharam de perto todo o processo e a intervenção no espaço?

Deixámos Paris em 2016, para nos instalarmos numa das ruínas da herdade. As condições eram limitadas,

VÍTOR BORGES E FRANCK LAIGNEAU

VIVER NO CAMPO

A DUPLA DE EMPRESÁRIOS TROCOU PARIS POR UMA HERDADE ALENTEJANA, ONDE ABRIU O DÁ LICENÇA, QUE CRUZA ARTE E NATUREZA.

POR: PATRÍCIA ROCHA FOTOS: FRANCISCO NOGUEIRA



ESADORA FAUSTINO

"O DÁ LICENÇA NÃO PRETENDE SER UM HOTEL, MAS UM LUGAR QUE FOI PENSADO PARA PRESERVAR A INTIMIDADE DE CADA PESSOA"

mas isso deu-nos a possibilidade de melhor acompanhar a evolução dos trabalhos e nos apropriarmos da natureza e dos espaços de vida da herdade.

O resultado correspondeu ao conceito que idealizaram?

É muito fiel ao que tínhamos idealizado. Os espaços são generosos e luminosos. Mesmo dentro de casa, há sempre uma ligação ao exterior, com bonitas vistas para a Natureza. É como se o "dentro e fora estivessem sempre a conversar".

Que influências, tanto pessoais como profissionais, trouxeram e podemos encontrar no Dá Licença?

Ambos temos um longo percurso profissional nas artes. Enquanto diretor de grandes marcas de luxo, passei mais de 20 anos a viajar pelo mundo. Fui durante muito tempo um "turista nómada", e os hotéis foram a minha segunda casa durante esse período da minha vida. O Franck, enquanto colecionador e galerista, sempre teve uma forte sensibilidade para o "belo e bem-feito" e para os objetos cheios de alma. As inspirações vieram dos locais que mais nos marcaram e sempre nos fizeram sonhar, como o Japão.

A arte, o artesanato e a Natureza entraram no projeto sem pedir licença?

Podemos dizer que o denominador comum desta trilogia é a mão de quem molda e desenha, a criatividade de quem projeta a ideia e a inspiração que nasce dos recursos da Natureza, formando um perfeito equilíbrio.

Integrado numa reserva ecológica, o projeto apresenta uma forte componente sustentável e ecológica?

Sim, foi desde o início uma das nossas premissas. De modo a reduzir o impacto ambiental, recorremos a energias alternativas, como o uso dos painéis >



"CADA ESPAÇO É ÚNICO
E NADA SE REPETE. TUDO PARA
QUE CADA HÓSPEDE SE SINTA
'EM CASA FORA DE CASA'"



DÁ LICENÇA Tradição e caráter contemporâneo em destaque. As construções já existentes, reabilitadas com o apoio do gabinete de arquitetura Procalle, apresentam interiores abertos ao exterior, decorados pelos anfitriões, aliando conforto moderno, arte e artesanato.



solares. O tratamento das águas das piscinas é feito a sal. Decidimos aquecer e arrefecer o chão com piso radiante, por ser a tecnologia mais saudável, sem recorrer ao ar condicionado, muito comum na hotelaria. A nossa roupa é lavada em casa e seca ao ar livre, as plantas do jardim são essencialmente autóctones e com recurso a pouca água. Propomos um menu único, diário e sazonal, aos nossos hóspedes. Plantámos uma horta biológica sem recurso a químicos. Fazemos a compostagem orgânica. Utilizámos em inúmeras versões e acabamentos o mármore local, fonte de riqueza natural da região.

O que podem os hóspedes esperar do Dá Licença?

É importante salientar que o Dá Licença não pretende ser um hotel, mas um lugar que foi pensado para preservar a intimidade de cada pessoa. Cada pormenor foi imaginado e desejado por nós, cada espaço é único e nada se repete. Tudo isto para que cada hóspede se possa sentir "em casa fora de casa" e usufruir de um serviço personalizado. É um lugar extremamente

romântico, ideal para descansar a mente e o corpo, e sem riscos de encontrar muita gente, por haver muito espaço e silêncio.

O nome é curioso. Como surgiu?

Nos primeiros anos, tivemos ambos aulas de equitação em Estremoz. Na escola tradicional equestre portuguesa,

"dá licença" é a primeira coisa que se diz antes de entrar no picadeiro, e, como queríamos um nome português e uma expressão elegante, pareceu-nos que se adequava perfeitamente ao projeto.

Entre todos os espaços, há algum preferido?

O miradouro, com vista para o pomar, e a piscina em forma de lua, porque nos permitem estar mais perto das estrelas.

Obra terminada ou trabalho contínuo?

Continuamos a melhorar os espaços verdes. Numa herdade com 120 hectares, as várias estações do ano estão sempre preenchidas com múltiplas tarefas.

É um projeto para a vida?

Um sonhador precisa de desafios para se alimentar e gostamos de olhar para o futuro com muito otimismo.

O que se segue?

Vamos ter a nossa marca de azeite biológico e criámos uma linha de loiça, em mármore de Estremoz, desenhada por nós. Assim, quem quiser pode levar uma recordação para casa e prolongar a sua estada, mesmo estando longe do Alentejo. ■